

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CÂMPUS DOIS VIZINHOS**

SIMONE APARECIDA IESBIK

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO 8º E 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ABORDAGEM DAS DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS – PR

2019

SIMONE APARECIDA IESBIK

**ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO 8º E 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ABORDAGEM DAS DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**

Trabalho de conclusão do Curso Superior em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosângela Maria Boeno,
Coorientador: Prof^o. Dr. Paulo Fernando Diel.

DOIS VIZINHOS – PR

2019



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso nº ____

**Análise dos livros didáticos utilizados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental:
abordagem das doenças sexualmente transmissíveis (DST's)**
por

Simone Aparecida lesbik

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 15:30 horas do dia 24 de junho de 2019, como requisito parcial para obtenção do título de Biólogo (Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos). O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos membros abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Profª. Rosangela Maria Boeno
UTFPR - Dois Vizinhos

Prof. Dr. Paulo Fernando Diel
Coorientador
UTFPR – Dois Vizinhos

Profª. Solange Fernandes Barroso
Debortoli
NRE – Dois Vizinhos

Profª. Dra. Marciele Felippi
Coordenadora do Curso de Ciências
Biológicas
UTFPR – Dois Vizinhos

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

(José de Alencar).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de estudo, pela vida, por todo amparo, bênçãos e livramentos.

À professora Rosangela Maria Boeno, por me orientar, e me incentivar para a elaboração desse trabalho.

Ao meu coorientador professor Paulo Fernando Diel, por estar sempre disponível para ajudar a realizar esse trabalho.

À todos os professores da UTFPR, que fizeram parte da minha formação, neste período em que fui acadêmica desta universidade, em especial aos professores: Diesse, Mara, Patrícia, Daniela Lima e Everton (Diretor).

Ao meu esposo Altecir, por aguentar minhas oscilações de humor e me consolar nos momentos de desespero e por ser minha companhia. Esse sonho também é seu.

Aos meus filhos Gustavo, Vinícius Joaquim, Vyctor Emmanuel e Anna Clara que compreenderam meu objetivo de fazer uma graduação, e muitas vezes queriam me ajudar a realizar meus trabalhos da faculdade. Eu sei que compreenderam a minha ausência.

Às minhas queridas irmãs, Sandra e Cintia, que sempre me incentivaram a estudar e concluir uma faculdade. A elas minha eterna GRATIDÃO.

Aos meus pais, Santana e Jacir, sou muito grata a vocês. Se hoje estou chegando aqui, devo tudo a vocês que me deram a vida.

Às minhas amigas, Ana Cláudia, Daiana Dionislei Fernanda e Kátia, que ao longo desses anos de faculdade fizeram parte da minha vida.

Enfim, meu agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma para a elaboração desse trabalho.

Muito Obrigada!

RESUMO

IESBIK, Simone A. **Análise dos livros didáticos utilizados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental: abordagem das doenças sexualmente transmissíveis (DST's).** 2019. 40 f. Projeto de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2019.

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar os livros do Projeto Teláris do autor Fernando Gewandsznajder oitavo e nono ano, e verificar se este material contempla o que se apresenta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis. A educação sexual é compreendida como um conjunto de informações acerca da sexualidade, a qual muitas vezes é tratada de maneira informal, acontecendo também no ambiente familiar, sendo que às vezes é apresentada aos jovens como sendo um padrão de moral imposto pela sociedade. A pesquisa realizou-se de modo a traçar um quadro comparativo entre o que está previsto nos PCNs em relação às doenças sexualmente transmissíveis, e o que está sendo abordado nos livros didáticos que os professores estão utilizando em sala de aula. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e uso da metodologia de análise de conteúdo para a interpretação dos dados da pesquisa. No ambiente formal, no caso, a escola, a pesquisa apontou que ela é apresentada de maneira superficial. Através desse estudo pode-se concluir ainda que é possível desenvolver encaminhamentos no sentido de implementar as ações dos docentes em relação à temática, tanto no que se refere ao trabalho com os alunos, quanto com os pais.

Palavras-chave: Sexualidade, Educação e Escola.

ABSTRACT

This course was designed to analyze the textbooks of Fernando Gewandsznajder's eighth and ninth grade Teláris Project, and to verify if this material contemplates what is presented in the National Curricular Parameters (PCNs) on Sexually Transmitted Diseases. Sex education is understood as a set of information about sexuality, which is often treated informally, also occurring in the family environment, and is sometimes presented to young people as a moral standard imposed by society. The research was conducted in order to draw a comparative picture of what is predicted in PCNs regarding sexually transmitted diseases, and what is being addressed in the textbooks teachers are using in the classroom. We used bibliographical research and the use of the content analysis methodology for the interpretation of the research data. In the formal environment, in the case, the school, the research pointed out that it is presented in a superficial way. Through this study it can be concluded that it is possible to develop referrals in order to implement the actions of the teachers in relation to the subject, both with regard to work with students and parents.

Keywords: Sexuality, Education, School.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 11 |
| 2.1 | ABORDAGEM DA SEXUALIDADE | 13 |
| 2.1.1 | Família | 13 |
| 2.1.2 | Mídia | 14 |
| 2.1.3 | Escola | 15 |
| 3 | MATERIAIS E MÉTODOS..... | 16 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 18 |
| 4.1 | PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN's | 18 |
| 4.1.1 | PCNs de Ciências Naturais..... | 18 |
| 4.1.2 | PCN Orientação Sexual | 21 |
| 4.2 | TEMAS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 8º ANO E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS- PR | 28 |
| 4.2.1 | Relação entre os conteúdos dos PCNs e os conteúdos dos livros didáticos do 8º e 9º ano | 30 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 34 |
| | REFERÊNCIAS..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O tema sexualidade ganhou enfoque no currículo escolar entre as décadas de 70 e 80. A demanda por trabalhos neste contexto deve-se ao crescente número de gravidezes indesejadas e as contaminações pelo Vírus da AIDS (HIV) (BRASIL 1997; DINIZ; LUZ, 2007; ALENCAR, 2008). O tema educação sexual faz-se necessário no âmbito escolar por se tratar de uma “ação contínua” que reflete o funcionamento, desejos e necessidades do sujeito (SILVA, 2009, 2015).

Nos dias atuais a mídia representa grande influência, tornando-se um elemento de formação cultural para os jovens e adolescentes (DINIZ; LUZ, 2007), indo muitas vezes contra a formação escolar sobre o assunto em questão.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais representam orientações da Secretaria de Educação Fundamental, do Ministério da Educação (MEC), o tema Sexualidade está aliado à Saúde formando um tema único “Saúde e Sexualidade”, integrando o conjunto de temas transversais. Seguindo este parâmetro o professor deve trabalhar o tema Sexualidade abordando os três eixos centrais: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/*DST* (BRASIL, 1997).

No entanto, não cabe à escola trabalhar a orientação sexual do indivíduo, pois esta trata-se de uma construção histórico-cultural. Neste sentido, a escola deve trabalhar com o tema sexualidade, explanando as dúvidas e desmistificando pré-conceitos estabelecidos aos jovens (DINIZ, LUZ, 2007). Destaca-se ainda que o papel da escola se refere também ao respeito com a orientação sexual dos alunos.

Segundo Silva (2015), para trabalhar a Educação Sexual no âmbito escolar o professor deve ter alguns conceitos bem esclarecidos como, a história da sexualidade e outros temas relevantes para aquele ambiente. Neste contexto é importante frisar a forma com que o professor deve abordar o tema sexualidade, pois em sala de aula existem alunos de diferentes religiões, costumes e culturas.

Pensando nas dificuldades encontradas pelo professor para abordar tal tema, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar qual a abordagem presente nos materiais que vêm sendo utilizados para aplicação do conteúdo de Educação Sexual. Neste caso, os livros didáticos de Ciências do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de colégios estaduais do município de Dois Vizinhos, em contraponto ao tema sugerido nos PCN's de Ciências do terceiro e quarto ciclos do Ensino

Fundamental, ou seja, os livros didáticos de Ciências do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental dos colégios estaduais do município de Dois Vizinhos, em contraponto aos temas sugeridos nos PCN's de Ciências do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental e do tema transversal Orientação Sexual.

Partiu-se da hipótese que os livros didáticos dos referidos anos escolares contemplavam satisfatoriamente o conteúdo sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Para tanto foram utilizadas pesquisa bibliográfica, utilizando-se da metodologia de abordagem qualitativa.

O trabalho está estruturado a partir dessa parte introdutória com a revisão bibliográfica, materiais e métodos, resultados e discussão e a conclusão.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tema “Sexualidade na escola” vem sendo discutido desde a década de 20, no entanto, este ganhou enfoque no currículo escolar a partir da década de 70. Trata-se de um assunto importante na formação global do indivíduo. A ampliação da necessidade de se trabalhar o tema sexualidade deve-se também às mudanças no comportamento dos jovens, aos movimentos que ocorreram nos anos 60, como movimentos feministas que pregavam o controle da natalidade (BRASIL, 1997).

No Brasil no final dos anos 80 houve um aumento da abordagem do tema sexualidade na escola, pois esta se destaca como um espaço de intervenção sobre a sexualidade dos jovens e adolescentes, uma vez que, nos dias atuais o desenvolvimento sexual vem ocorrendo precocemente (TEIXEIRA; 2014). Com isso eleva-se o número de gravidez indesejada entre adolescentes e o risco de contaminação pelo vírus da AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida a qual começou a ser utilizada de forma tímida, com os movimentos feministas que ocorreram neste período e passou a ser utilizado mais amplamente o uso da expressão gênero (BRASIL, 1997; ALENCAR, 2008; PEREIRA, 2014).

Mas esse fato não pode levá-los a pensar no tema masculino e feminino, pois estes papéis levam a cogitar basicamente em padrões e regras arbitrárias, em que uma sociedade estabelece padrões e formas de como devem se relacionar ou até mesmo a forma de se portar (FURLANI, 1997, p, 24).

No ano de 1983, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, organizou o 1º Encontro Nacional de Sexologia, porém ainda havia uma cultura de que sexualidade era entendida apenas como prática sexual, métodos contraceptivos e aos conceitos biológicos, os quais tinham como objetivo somente a prevenção de doenças e a gravidez em adolescentes. Com o surgimento da Aids e a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens, houve a intensificação da preocupação com os referidos temas (GUIMARÃES, 1995).

Segundo Louro (2008, p. 36):

De fato, a partir da segunda metade dos anos 1980, no Brasil, passou-se a discutir muito mais a sexualidade (e a homossexualidade) em várias instâncias sociais, inclusive nas escolas. A preocupação em engajar-se no combate à doença (Aids) fez com que organismos oficiais, tais como o Ministério da Educação passasse a estimular projetos de educação sexual, e, em 1996, o MEC incluiu a temática, como tema transversal, nos seus Parâmetros Curriculares Nacionais (os PCNs, a nova diretriz para a educação

do País). Vale notar, contudo, que as condições que possibilitaram a ampliação da discussão sobre a sexualidade também tiveram o efeito de aproximá-la das ideias de risco e de ameaça, colocando em segundo plano a associação ao prazer e à vida.

Nos anos 90 houve a inclusão do tema Orientação sexual nos PCN's, como tema transversal. Martelli (2009, p. 129) relata em seu discurso que.

A não-materialização [da Orientação Sexual como tema transversal] passa pela formação dos professores, pelo precário sistema educacional brasileiro, mas, sobretudo, pela negação da sexualidade como algo inerente à vida humana nas diferentes faixas etárias.

Nota-se que a nossa educação se encontra fragilizada, pois em relação à Orientação Sexual ainda é pouco trabalhada nas escolas, devido ao despreparo dos professores ou até mesmo pelo fato de não querer debater este assunto que ainda gera muitos conflitos no ambiente familiar e escolar.

A educação sexual é compreendida como um conjunto de informações acerca da sexualidade, a qual foi tratada de maneira informal, e a mesma também acontece no ambiente familiar, e muitas vezes são apresentadas aos jovens como sendo um padrão de moral, a qual muitas vezes é imposta pela sociedade. Orientação Sexual é conceituada sendo um processo sistematizado de intervenção, o qual deve ser bem planejado, deve promover um espaço de acolhimento, onde possam ser tiradas as dúvidas, onde valores, atitudes, e informações favoreçam as vivências e as manifestações em relação à sexualidade (MANPRIM, 2009 p.12).

Baseando-se em Altmann e Martins (2012) onde defendem que:

[...] nos movimentos sociais e, de modo geral, na bibliografia internacional, orientação sexual é um termo utilizado para indicar qual o sexo (masculino ou feminino) pelo qual uma pessoa sente-se atraída ou elege como objeto de desejo e afeto [...]. Educação Sexual, por sua vez refere-se a práticas educativas que têm a sexualidade como tema (FURLANI 2007, p.132).

A terminologia Orientação Sexual ao longo do contexto da história passou a ser diagnosticada como imprópria, a mesma apresenta desacordo quando relatada em trabalhos, em todos os níveis de estudo (FURLANI, 2009).

Os PCNs corroboram para que novos estudos e discussões, futuros trabalhos acerca da temática sobre a sexualidade, possam ser criadas e que novas propostas, diretrizes sejam focadas na formação transversal.

2.1 ABORDAGEM DA SEXUALIDADE

2.1.1 Família

A educação sexual pode ocorrer espontaneamente pela forma e conduta que as crianças e os adolescentes estão vivendo o cotidiano. As crianças têm como base os pais, professores, os amigos e principalmente a mídia (SOUZA, 2002, p.17). O papel da família dentro de casa diz muito sobre a sexualidade, mesmo que não se estabeleça um diálogo aberto, através do comportamento dos pais na relação com os filhos, os jovens devem ser alertados sobre seus limites, sobre a moral e o respeito (BRASIL, 1998).

A educação sexual ocorre desde o nascimento. Os primeiros valores associados à sexualidade são transmitidos no território familiar, estes podem ser liberais ou progressistas, seguir parâmetros religiosos, variações que ocorrem de acordo com a família. Há ainda a influência de muitas outras fontes: livros, pessoas próximas, convívio escolar a mídia, como telenovelas e filmes, propagandas, material fotográfico, todos podem despertar a sexualidade, gerando curiosidade e fantasias das crianças (SAYAO, 1977).

A educação sexual deveria iniciar por intermédio da família, com a orientação correta dos pais para com os filhos para quando estes fossem para a escola, os adolescentes e jovens já tivessem bem claro quais os principais ensinamentos a respeito do tema e quais valores relacionados à sexualidade são importantes para a sua família.

Sabemos que alguns pais têm dificuldade para tratar o referido assunto com os seus filhos, muitas vezes por não saber como falar ou até mesmo por não entender direito sobre o assunto, mas cabe aos pais adentrar neste campo da educação sexual antes mesmo dele ser desenvolvido na sala de aula. Na atualidade, tudo anda mais rápido, e não seria diferente com o tema da sexualidade, por isso é tão importante a orientação acerca do tema, começar no seio familiar, para evitar uma gravidez indesejada e tantos problemas relacionadas aos jovens, como por exemplo, iniciarem uma vida sexual desorientada.

2.1.2 Mídia

As crianças a partir do momento em que nascem são expostas a alguns tipos de influências como exemplo a televisão, uma das principais fontes de informação. Por meio deste canal de comunicação as crianças, adolescentes e jovens têm acesso a vários tipos de programas, os quais muitas vezes como espectadores não se percebe a influência que eles causam, até mesmo nos adultos que, teoricamente, tem mais facilidade de filtrar as informações. É necessário sempre prestar atenção nos programas e evitar que as crianças e jovens assistam determinados canais que em alguns horários passam programas com conteúdo não indicado a determinada faixa etária.

Os conteúdos midiáticos como TV, celulares e outros, são apontados como principais influências na sexualidade precoce das crianças (SEIXAS, 2016). Ao longo do tempo, este assunto não foi explanado no ambiente escolar resultando em uma relação com algo sujo e pecaminoso, fato que trouxe tabus sexuais sobre temas como homossexualidade, masturbação e outros temas que causam discriminação na sociedade onde as pessoas estão inseridas (MOIZÉS, 2010), pois nem sempre estão atentas a todos os programas que os filhos estão assistindo.

Não se pode esquecer que os celulares com acesso à internet favorecem ainda mais liberdade às crianças e adolescentes que entram no seu quarto e algumas vezes os pais não procedem um controle sobre o que elas estão acessando/vendo, se é um filme que contém cenas de sexo ou até outros conteúdos com cenas impróprias para a idade.

Outro fato que não podemos esquecer e que ocorre muito na internet é em relação à pedofilia, onde por diversas vezes adultos se passam por crianças e criam perfis falsos e começam a pedir que as crianças que ainda não têm conhecimento de alguns fatos e acontecimentos podem ser aliciadas por estes pedófilos a fazerem coisas que muitas vezes nem sabem o que é, e por medo de se exporem ou até mesmos dos pais ou da sociedade acabam fazendo o que estas pessoas com má índole pedem para elas fazerem.

A pedofilia é uma categoria que é tratada na psiquiatria, que é definida como uma modalidade de “Perversão Sexual”. O diagnóstico pode ser feito se a pessoa

apresentar desejos ou fantasias sexuais que causem sofrimento ou dificuldades interpessoais. Nos tempos atuais a pedofilia vem sendo tratada além deste ponto, pois muito se fala na mídia através de jornais e em outras fontes de pessoas de outros países sentirem atração por crianças e jovens, que a internet muitas vezes possibilita isso com maior facilidade, e que esta ganhou enfoque na década de 1990 (LANDINI, 2006), que através desse período a internet se difundiu no Brasil, a qual possibilitou acesso a um número elevado de pessoas com acesso a esse meio de comunicação com os sites de relacionamentos e outros meios de bate papo on-line.

2.1.3 Escola

A implantação do tema Orientação sexual no contexto escolar como um tema transversal deu-se como um marco neste contexto, pois indica de grande relevância para a educação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs-Orientação sexual (BRASIL, 1996) a sexualidade é expressa de diferentes formas no ambiente escolar na forma dos conceitos e ideias, tabus, preconceitos, estereótipos conceitos entre alunos e os professores. Por este motivo cabe a escola trabalhar com estes temas esclarecendo dúvidas e questionamentos dos alunos acerca deste tema.

Entende-se que o conceito da sexualidade envolve vários fatores como o da afetividade, do prazer, da autonomia de decisão e o principal deles que é o respeito (DINIZ; PEREIRA, 2002).

A escola tem um papel essencial na vida destas crianças e adolescentes, ficando com a incumbência de tirar as dúvidas dos alunos referentes aos assuntos sobre o tema em questão. Isto se deve em partes, pela visão familiar acerca do tema, tendo em vista que inúmeros pais não têm conhecimento sobre o assunto, criando um tabu frente aos questionamentos dos filhos (BIANCO, 2017).

Estudos mostram que os jovens possuem conhecimentos sobre o contágio das DSTs, como por exemplo, adquiri-las por sexo genital, oral, anal, pelo uso de drogas injetáveis compartilhando seringas e verticalmente, ou seja, da mãe para o filho, contudo o mesmo diz que o jovem não tem informações consistentes sobre o desenvolvimento e a saúde sexual, além da prevenção das DSTs. Embora a sexualidade e as DSTs sejam tratadas como tema de grande naturalidade, não se pode tratá-las como assuntos de pequena importância, principalmente entre os jovens que iniciam a vida sexual cada vez mais cedo (SANTOS; RODRIGUES; CARNEIRO, 2009).

Segundo Silva (2015), para trabalhar a Educação Sexual no âmbito escolar o professor deve ter alguns conceitos bem esclarecidos. Este precisa ter uma base

sólida de conhecimento teórico e sentir-se seguro para fazer a abordagem correta desta temática, a fim de sanar as dúvidas que os adolescentes apresentam, pois, uma abordagem malfeita pode gerar mais dúvidas na cabeça desses jovens.

No contexto escolar podem ser trabalhadas todas as questões e problematização em torno da sexualidade, como crenças, posturas, quebra de tabus e os valores que estão associados a tudo isso. O conteúdo do estudo da sexualidade deve ser abordado de modo diferente da abordagem dada pela família. Nesse sentido, Bomfim (2009), explica que a abordagem feita pela família deve ser complementada com o estudo mais focado e com o conhecimento científico do assunto.

Ainda, há de se criar, no ambiente escolar um local para que os alunos se sintam à vontade para buscar informações, de modo a entender o que foi explicado em sala de aula e também pela sua família, tirando dúvidas que porventura surgirem.

Com a orientação sobre a sexualidade adequada e com a temática Saúde perfeitamente conectadas, os jovens podem ter uma vida sexual mais responsável e prazerosa. Assim, o conjunto Saúde e Sexualidade favorece o indivíduo, de modo a se apropriar do conhecimento sobre o assunto e, a partir disso, possa ter mais clareza e discernimento, o que pode influenciar nas suas atitudes (SILVA, 2011).

Segundo Teixeira (2014), a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender, neste sentido trabalhar a educação sexual de forma interdisciplinar exige planejamento e diferentes didáticas que possam contribuir com a aprendizagem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados para a realização da pesquisa foram: os Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir de agora chamados simplesmente de PCNs, mais precisamente o PCN intitulado “Temas Transversais”; o PCN de Ciências naturais –

terceiro e quarto ciclos; os livros didáticos dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de Dois Vizinhos no estado do Paraná, bem como artigos e livros voltados à temática das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

A opção pela análise do livro didático se deu, considerando este material como uma ferramenta muito utilizada pelo professor em sala de aula, pois é através dele que o professor consegue elaborar suas aulas para trabalhar a disciplina e não fugir dos objetivos que o MEC estabelece como parâmetros para o trabalho docente. Além disso, na escola pública, cada aluno recebe seu exemplar, o que facilita a realização dos trabalhos em sala de aula.

Os livros didáticos que foram analisados são: o livro Projeto Teláris, 8º ano – Ensino Fundamental Anos Finais – Ciências da Natureza, Nosso Corpo, de Fernando Gewandsznajder e o livro Projeto Teláris, 9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais Ciências da Natureza, Matéria e Energia, de Fernando Gewandsznajder.

Na presente pesquisa foi feita análise nos livros do oitavo e nono ano do projeto Teláris para compreender qual a forma que os conteúdos sobre as DST's estão sendo abordadas nestes livros. Os referidos livros didáticos contemplam as principais doenças sexualmente transmissíveis, sua forma de contágio e a sua profilaxia.

A abordagem utilizada no presente trabalho foi a da pesquisa qualitativa comparativa, a qual visa proceder à análise de coisas, verificando seus pontos em comum ou não. Nas palavras de FACHIN (2017, p. 37-38), o método qualitativo comparativo:

Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tomados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos. Ao explicar fenômeno, fatos, objetos etc., o método comparativo permite a análise de dados concretos e, então, a dedução dos elementos constantes, abstratos e gerais. É um método que propicia investigações de caráter indireto.

A pesquisa realizou-se, de modo a traçar um quadro comparativo entre o que está previsto nos PCN's em relação às doenças sexualmente transmissíveis, e o que está sendo abordado nos livros didáticos que os professores estão utilizando em sala de aula, bem como averiguar se há discrepância entre os temas abordados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN's

É importante mencionar a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, os quais representam orientações da Secretaria de Educação Fundamental, do Ministério da Educação - MEC, nos quais o tema Sexualidade vem aliado à Saúde compondo um tema único “Saúde e Sexualidade”, integrando o conjunto de temas transversais. Os demais temas transversais são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural. A educação que visa o aperfeiçoamento da cidadania possibilita que as questões sociais sejam expostas aos alunos de maneira que aprendam e tenham uma reflexão sobre o tema, devendo ser trabalhadas de forma a serem vistas com a mesma importância das áreas convencionais (BRASIL, 1997).

4.1.1 PCNs de Ciências Naturais

Na sequência apresenta-se os conteúdos que devem ser trabalhados no terceiro e quarto ciclo (Terra e Universo, Vida e Saúde, Ser Humano e Saúde e Tecnologia e Sociedade) e os Objetivos dos PCNs de Ciências Naturais do terceiro ciclo devem

- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver este conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas;
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade; valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para os hábitos de alimentação, de convívio e de lazer;
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes; elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tema em estudo, considerando informações obtidas por meio de observação, experimentação, textos ou outras fontes;
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico, para reelaborar suas ideias e interpretações; elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e ideias para resolver problemas;
- Caracterizar os movimentos visíveis de corpos celestes no horizonte e seu papel na orientação espaço-temporal hoje e no passado da humanidade; caracterizar as condições e a diversidade de vida no planeta Terra em diferentes espaços, particularmente nos ecossistemas brasileiros;
- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares;

- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia necessárias a atividades humanas essenciais hoje e no passado; compreender a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na sua constituição e saúde (BRASIL, 1997 p.59 e 60).

Os objetivos referentes aos PCNs de ciências naturais descrevem a importância no conhecimento da natureza e da ciência e que se relaciona com as atividades humanas, as informações referentes aos cuidados em relação ao próprio corpo, e atenção para o desenvolvimento da sexualidade, para os hábitos alimentares, o convívio e o lazer. Contempla ainda a valorização da vida em sua diversidade e a importância da conservação dos diferentes ambientes. Também a elaboração individual e em grupos respeitando todas as formas de experimentos, sendo que podem ser utilizados textos ou outras fontes; confrontar com as diferentes explicações individual ou coletiva, inclusive do caráter histórico para que se possa organizar e resolver os problemas e hipóteses sobre os movimentos visíveis dos corpos celestes no horizonte e o seu papel no espaço-temporal no nosso tempo atual e no passado.

Envolvem a capacidade de caracterizar as diferentes condições e a diversidade de vida no nosso planeta, em diferentes espaços em particular no nosso ecossistema brasileiro, e que os alunos possam compreender e buscar mudanças em situações de equilíbrio e do desequilíbrio ambiental. E que possam compreender também a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, a sua digestão no nosso organismo e a obtenção de energia através dos alimentos e a maneira de conservação destes.

Na sequência apresentam-se os Objetivos dos PCNs de Ciências Naturais do quarto ciclo. Os temas e as atividades de estudo de Ciências Naturais precisam ser organizados para que os alunos ganhem gradativamente as seguintes capacidades:

- Compreender e exemplificar como as necessidades humanas, de caráter social, prático ou cultural, contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico ou, no sentido inverso, beneficiam-se desse conhecimento;
- Compreender as relações de mão dupla entre o processo social e a evolução das tecnologias, associadas à compreensão dos processos de transformação de energia, dos materiais e da vida;
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade;
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, reconhecendo a existência de diferentes modelos explicativos na Ciência, inclusive de caráter histórico, respeitando as opiniões, para reelaborar suas ideias e interpretações;

- Elaborar individualmente e em grupo relatos orais, escritos, perguntas e suposições acerca do tema em estudo, estabelecendo relações entre as informações obtidas por meio de trabalhos práticos e de textos, registrando suas próprias sínteses mediante tabelas, gráficos, esquemas, textos ou maquetes;
- Compreender como as teorias geocêntrica e heliocêntrica explicam os movimentos dos corpos celestes, relacionando esses movimentos a dados de observação e à importância histórica dessas diferentes visões;
- Compreender a história evolutiva dos seres vivos, relacionando a aos processos de formação do planeta;
- Caracterizar as transformações tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas, na atmosfera, na litosfera, na hidrosfera e na biosfera, associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia na Terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e, particularmente, em sua região;
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades a políticas públicas adequadas;
- Compreender as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada (BRASIL, 1997, p.90 e 91).

O aluno deve compreender e conseguir dar exemplos das necessidades humanas tanto de caráter social, prático e cultural, para que contribuam com o conhecimento científico ou em sentido inverso o qual se beneficiam de ambos. Deve buscar a compreensão de mão-dupla entre a sociedade e a tecnologia, associados ao processo de transformação da energia, dos materiais e da vida.

Valorizar a disseminação de informação relevante aos membros da sua comunidade. Confrontar as diferentes explicações reconhecendo as diferentes modelos que expliquem a ciência, no caráter histórico respeitando sempre as opiniões para que consigam reelaborar suas ideias e interpretações.

Possibilitar relatos orais ou em grupos modelos acerca do estudo, e estabelecer relações entre a informação que são obtidas pelos diversos meios de trabalhos e registrar as suas sínteses de forma que a compreensão seja satisfatória.

Desenvolver a compreensão dos alunos, as formas da teoria geocêntrica e heliocêntrica, possibilitando a compreensão dos movimentos dos corpos celestes relacionando a isso a observação e a importância das diferentes visões.

O aluno deve possuir uma forma que o ajude a compreender a história da evolução dos diferentes seres vivos, e os processos em relação a formação do planeta.

As transformações tanto naturais como as induzidas pelo ser humano na atmosfera na litosfera, na hidrosfera e na biosfera, e a associação ao ciclo dos

materiais e o fluxo de energia na Terra, e a necessidade do investimento e a preservação do ambiente em geral e particularmente na sua região.

O estudante deve compreender o desenvolvimento do corpo humano e a sua saúde como um todo, para se proteger de doenças e ajudar na promoção da saúde da sua comunidade. E a compreensão entre as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, para que valorize o sexo seguro e evitar uma gravidez indesejada.

O tópico seguinte versará sobre os PCNs de Orientação sexual.

4.1.2 PCN Orientação Sexual

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos Temas Transversais, ao professor é proposto 03 (três) eixos centrais, os quais devem nortear a abordagem do tema Sexualidade: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/DST.

A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens (BRASIL, 1997).

Pode-se perceber que o Ministério da Educação, entende como de suma importância que sejam aliados os três eixos supramencionados, de forma a fazer com que o estudo sobre a sexualidade seja completo. O primeiro deles, diz respeito ao conhecimento dos alunos em relação ao seu corpo, bem como dos cuidados necessários com a sua saúde, de forma a fazer com que seu corpo não venha a sofrer com as escolhas que as pessoas fazem.

Conhecendo o próprio corpo, pode-se respeitar, e tomar os cuidados necessários e se preciso busca-se ajuda na área da saúde por qualquer fator que vier a sentir. Ainda, acerca da discussão sobre os gêneros, visa trazer com maior clareza a importância de valorização de cada indivíduo, quebrando paradigmas acerca dos papéis desenvolvidos por cada um na sociedade (BRASIL, 1997).

Já a prevenção sobre as doenças sexualmente transmissíveis, deve-se fornecer informações científicas e atualizadas, de modo a ensinar a forma correta de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o combate aos preconceitos existentes em relação aos portadores de AIDS (BRASIL, 1997).

Com isso o contexto escolar ganha nova abertura para serem trabalhadas questões relacionadas ao contexto do local onde esses alunos vivem, e que novos temas podem sempre ser inseridos, conjunto de temas sobre ética, pluralidade, meio ambiente, saúde do trabalho, da saúde especificamente e também do consumo (BRASIL, 1997).

No Brasil, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Esses parâmetros abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos

alunos. Sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Embora não sejam obrigatórios, os PCNs servem como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los às peculiaridades locais. Os PCNs nada mais são do que uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino (OLIVEIRA, 2014).

Na sequência, apresenta-se uma síntese da definição e objetivos dos PCNs do tema transversal Orientação Sexual:

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano;
- Compreender a busca de prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;
- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;
- Identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos;
- Reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- Reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir prazer numa relação a dois;
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/Aids;
- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids;
- Evitar uma gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;
- Consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade (BRASIL, 1998 p. 90 e 91).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos Temas Transversais, ao professor é proposto 03 (três) eixos centrais, os quais devem nortear a abordagem do tema Sexualidade: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/DST, conforme objetivos na sequência.

A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a

contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens (BRASIL, 1997).

Pode-se perceber que a Secretaria de Educação Fundamental, entende como de suma importância que sejam aliados os três eixos supramencionados, de forma a fazer com que o estudo sobre a sexualidade seja completo. O primeiro deles, diz respeito ao conhecimento dos alunos em relação ao seu corpo, bem como dos cuidados necessários com a sua saúde, de forma a fazer com que seu corpo não venha a sofrer com suas escolhas.

Conhecendo o próprio corpo, é possível respeitar, e tomar os cuidados necessários e buscar ajuda na área da saúde por qualquer fator que vier a sentir. Ainda, acerca da discussão sobre os gêneros, visa trazer com maior clareza a importância de valorização de cada indivíduo, quebrando paradigmas acerca dos papéis desenvolvidos por cada um na sociedade (BRASIL, 1997).

Já a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, deve fornecer informações científicas e atualizadas, de modo a ensinar a forma correta de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o combate aos preconceitos existentes em relação aos portadores de *AIDS* (BRASIL, 1997).

Uma conexão entre o tema transversal Orientação Sexual, a sexualidade humana é expressa como fatores biológicos, culturais, social e a de prazer, a qual tem um grande significado muito mais amplo e variado além da reprodução, a qual as pessoas de todas as idades se beneficiam. É um elemento que os seres humanos realizam em algumas dimensões que são afetivas, sociais e psíquicas que incluem, mas não se restringem à dimensão biológica. (BRASIL, 1997 p.47).

Os eixos temáticos das ciências naturais apontam conexões com os temas transversais, que servem para uma melhor compreensão dos conhecimentos e das questões científicas, a qual possibilita uma análise mais ampla e que estão presentes nos currículos das ciências naturais, como o Meio Ambiente, Saúde e Educação. Estes temas são muito relevantes nas aulas de ciências, mas não são cobrados devidamente com a complexidade que deveriam (BRASIL, 1997 p.50).

Os conteúdos de Saúde Autoconhecimento para o Autocuidado e Saúde Coletiva que estão intrinsecamente relacionados à temática desta pesquisa, proporcionam as perspectivas sociais e ambientais a qual ampliam as abordagens dos

tradicionais programas de saúde nos currículos de Ciências, cujo fator é o estudo das doenças e não o do desenvolvimento da saúde.

Levando em consideração o Ser Humano e a Saúde, é preciso reconhecer a importância e a promoção dos recursos e o bem-estar para a saúde das pessoas que formam a comunidade escolar. Compartilha-se a concepção de saúde como produto dinâmico de relações culturais e ambientais, as quais são de extrema necessidade para o crescimento e desenvolvimento humano. A área de Ciências Naturais também é levada em consideração sendo de extrema necessidade para a compreensão do seu próprio corpo (BRASIL, 1997, p.51).

Conhecendo o corpo o ser humano é capaz de compreender a dimensão biológica que o envolve, e que nele está inscrita a história da sua vida, a sua cultura, os seus desejos e suas aprendizagens acerca do indivíduo. Esta concepção, colocada por Orientação Sexual, também norteia o eixo temático Ser Humano e Saúde que, a cada ciclo, estabelece alcances para a discussão do corpo, da sexualidade humana e das questões de gênero (BRASIL, 1997, p.51).

A escola precisa trabalhar em consonância com os temas que envolvem os alunos, a fim de poder intervir em questões da vida cotidiana dos seus alunos. A temática social é incluída no cotidiano e na vida dos seus alunos, a qual é implantada principalmente nas áreas de geografia, história e das ciências naturais ou até podem constituir novas áreas (BRASIL, 1996, p.65).

Recentemente novas áreas foram incorporadas ao tema, as quais foram sugeridas como um tema transversal de temáticas social na escola, como uma forma de contemplá-las como um todo sem que a restrinja a uma área em específico (BRASIL, 1996, p.65).

O artigo 27, inciso primeiro da lei número 9.394/96 destaca que os conteúdos da Educação Básica devem observar a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática (BRASIL, 1996, p.65).

Em relação a esta perspectiva e os problemas sociais que o envolvem em relação a ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho, educação sexual e consumo são integrados na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Tema Transversal. O qual não é constituído como nova área e sim incorporado em um conjunto de temas que aprecem transversalizados que permeiam

diferentes áreas de conhecimento, os seus objetivos e as orientações didáticas a respeito deste tema (BRASIL, 1996, p.65).

A transversalidade propõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com a relação interpessoal que envolve o ambiente escolar, pois os valores os quais serão transmitidos e experimentados no ambiente escolar devem ser claros, para que cada aluno consiga intervir e poder transformá-la tendo o conhecimento necessário para que seu ponto de vista seja defendido de forma clara, possibilitando chegar ao fim com os seus resultados satisfatórios (BRASIL, 1996 p.65).

Vale lembrar que os educadores não devem apenas trabalhar com o livro didático como suporte e sim buscar outras modalidades de ensino, para que facilitem a compreensão dos alunos, sabe-se que nem todos os estudantes aprendem de uma mesma maneira, pois os níveis do aprendizado podem não ser iguais ao da turma toda (BRASIL, 1996).

Na perspectiva curricular dos PCNs em relação aos temas transversais estão os temas como a Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade cultural, Orientação sexual, Trabalho e consumo, pois envolvem problemas sociais atual e urgente de grande amplitude nacional e até mesmo mundial. Não constituem novas áreas, mas sim um conjunto de temas interligados que permeiam a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, o conteúdo e a didática constituinte (PCN 3º e 4º ciclo, p. 64 e 65).

É proposta uma transversalidade, e que se trabalhe os temas em conexão com as outras disciplinas. É um compromisso em relação às questões interpessoais no ambiente escolar, por isso a necessidade de que os objetivos estejam suficientemente claros, para que os alunos possam transmitir o conhecimento adquirido e mudar o seu ambiente.

Os temas transversais são relevantes, e por isso deve-se observar o ambiente onde se vive, as questões que envolvem as funções vitais, as quais são de extrema necessidade para a manutenção do corpo como um todo

A partir do conteúdo de reprodução e sexualidade, os quais são temas de grande importância pode ser trabalhado conteúdos como hereditariedade, por exemplo (BRASIL, 1998, p.102).

A saúde das pessoas envolve o tipo de vida que elas vivem, entre numa interação dinâmica e as potencialidades individuais e condições de vida. Não é

possível transformar a situação dos indivíduos sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Atitudes favoráveis ou até mesmo desfavoráveis são adquiridas ainda na infância pelas atitudes das pessoas que convivem com as crianças, pois as crianças reproduzem o que veem.

A escola tem um papel fundamental na vida dos alunos para que tenham uma vida saudável. O trabalho com o tema Saúde possibilita aos alunos a valorização a sua saúde, o discernimento e participação nas decisões em relação a sua saúde e a da coletividade. Portanto o aluno deve ser orientado para que seja capaz de se autocuidar e compreender a saúde como direito e responsabilidade social e pessoal (MEC, 1998, p.67).

Em relação à Orientação sexual, os PCNs trazem como proposta, que a escola trate a sexualidade como algo fundamental na vida dos seres humanos, questão ampla e polêmica, que é marcada pela história e pela cultura.

Nossas crianças e adolescentes trazem consigo algumas noções sobre a sexualidade, as quais podem ser adquiridas em casa, na sua vivência ou até experiência pessoal. Em relação a este contexto a escola deve debater essas questões, e possibilitar essa reflexão para que os alunos consigam criar suas próprias opiniões em relação ao tema.

A escola não concorre com o ambiente familiar, mas possibilita as discussões de vários pontos de vista em relação a sexualidade, sem impor os seus valores. Não cabe à escola o julgamento com relação à educação sexual transmitida aos filhos no ambiente familiar, mas à escola cabe a intervenção pedagógica para que possa transmitir informações e problematizar questões referentes à sexualidade, incluindo-se a isto, devem ser levados em conta postura, crenças, tabus e valores associados sem intervir na intimidade e muito menos querer direcionar o posicionamento dos alunos acerca da sua sexualidade (MEC, 1998 p.67).

Antes da promulgação de 1961 as aulas de ciências naturais eram ministradas apenas nos últimos dois anos do curso ginasial. Com esta lei foi estendida o ensino de ciências naturais a todas as séries. Mas o que a referida lei determinou só passou a ser cumprida em 1971 com a aprovação da Lei nº 5.692, cuja disciplina de Ciências passou a ser obrigatória nas oito séries do primeiro grau. Quando a lei de Diretrizes e Bases da Educação foi promulgada o ensino era tradicional ainda que houvesse esforços para renovação deste processo.

Em relação ao livro didático que será abordado no tópico seguinte, este é apresentado nos PCN's como um dos materiais mais fortes de apoio ao professor no ensino das escolas brasileiras. Mas com isso os professores devem estar atentos à qualidade, à coerência e às possíveis eventualidades em relação ao uso deste material didático, tendo objetivos muito claros em relação ao seu uso (BRASIL, 1996 p. 96).

4.2 TEMAS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 8º ANO E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE DOIS VIZINHOS- PR

O livro didático utilizado nas escolas de Dois Vizinhos é o do autor Fernando Gewandsznajder (Projeto Teláris), sendo que do oitavo ano (8º ano) apresenta o total de quatro (4) unidades divididas em dezoito capítulos (18), a primeira parte deste material aborda os temas: “Como nosso corpo está dividido”, é apresentado no capítulo um “A Célula” e no capítulo dois “Células organizadas em tecidos”. Na unidade dois (2), relata as funções de nutrição e estes contem sete capítulos que se referem a “Química dos alimentos, O sistema digestório, A alimentação equilibrada, O sistema respiratório, O sistema cardiovascular, O sangue e o Sistema urinário”.

Na terceira unidade aborda “A relação com o ambiente e a coordenação do corpo”. Este é dividido em cinco capítulos, o primeiro deles traz “A pele, Ossos e músculos, Os sentidos, O sistema nervoso e o Sistema endócrino”, e na última unidade traz os temas: “Sexo e Reprodução” e nesta unidade, mas não menos importante que as do início do livro, se apresentam quatro capítulos divididos em: “O sistema genital, Evitando a gravidez, Doenças sexualmente transmissíveis e As bases da hereditariedade”.

É nesta unidade em que se centra esta pesquisa e o trabalho se volta às doenças sexualmente transmissíveis, que é apresentado no capítulo dezessete (17) do supracitado livro didático.

O livro inicia descrevendo sobre o dia mundial de prevenção da *Aids* que é no dia primeiro de dezembro (01). Este dia foi criado pela Assembleia Mundial de Saúde e existe para divulgar a importância da prevenção. Neste período são realizadas

campanhas de solidariedade em prol das pessoas que possuem o vírus e também sobre a importância de combater o preconceito contra essas pessoas.

A Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (conhecidas pela sigla DST), estas são as que podem ser transmitidas de pessoa para pessoa através do sexo sem proteção. São consideradas problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. O livro do 8º ano aborda as seguintes doenças sexualmente transmissíveis descritas no Quadro 1.

Quadro 1: – Relação de DSTs, agente etiológico, sintomas e tratamentos.

| Doenças sexualmente Transmissíveis | Agente etiológico | Sintomas | Tratamento |
|---|--|---|---|
| Gonorreia | Bactéria: <i>Neisseria gonorrhoeae</i> | Dores nas regiões genitais, secreções amareladas ou brancas | Antibióticos. |
| Sífilis | Bactéria: <i>Treponema palladium</i> | Feridas nas áreas genitais, às vezes no ânus, na boca ou em outras regiões que entrem em contato com a bactéria | Antibióticos. |
| Herpes Genital | Vírus tipo 1 e Tipo 2 | O tipo 1 ataca os lábios e a face. Tipo 2 concentra-se na área genital | Analgésicos e anti-inflamatórios |
| Infecções por Clamídia | Bactéria: <i>Chlamydia trachomatis</i> | Causa infecção na uretra, nos olhos e nos linfonodos da região genital. Em mulheres pode atingir o útero e as tubas uterinas. | Antibióticos |
| Condiloma acuminado | Papiloma Vírus | Forma verrugas nos órgãos genitais, no colo do útero ou ao redor do ânus | Congelamento das verrugas, bisturi elétrico, laser, cirurgia ou produtos químicos. O SUS fornece vacinas para as meninas. |
| Candidíase ou monilíase | Fungo: <i>Candida albicans</i> (monília) | Na mulher secreção esbranquiçada, coceira nos órgãos genitais Na homem vermelhidão nos órgãos genitais. | Antibióticos |
| Hepatite B | Vírus variados | Febre, dor de cabeça, cansaço, e geralmente icterícia. | Vacina ao nascer, com 1 mês deve ser plicada novamente e repetida novamente com 6 meses da criança. |

| | | | |
|--------------|----------------------------------|--|------------------------------------|
| Aids | Vírus da imunodeficiência Humana | <p>No corpo: fadiga, febre, mal-estar, perda de apetite, suor noturno ou suor.</p> <p>No aparelho gastrointestinal: diarreia, diarreia aquosa, diarreia persistente, náusea ou vômito</p> <p>No peso: perda de peso, perda de peso e fraqueza ou perda de peso não intencional severa</p> <p>Na boca: língua branca ou úlceras</p> <p>Na pele: erupções ou pústulas</p> <p>Na região genital: dores ou inchaço</p> <p>Na garganta: dificuldade em engolir ou dor</p> | Medicamentos indicado pelo médico. |
| Tricomoniase | Trichomonas vaginalis | <p>Mulher ataca o colo do útero, vagina e a uretra.</p> <p>No homem dor ao urinar e coceira nos órgãos sexuais.</p> | Comprimidos indicados pelo médico. |

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O livro do nono ano de ciências do Projeto Teláris aborda o conteúdo de química que é composto de duas unidades, a qual traz a constituição da matéria na unidade um e na unidade dois relata sobre as substâncias e transformações químicas e na unidade três já adentra no conteúdo de física. Este capítulo apresenta os movimentos, força e energia e na unidade quatro traz como componente curricular calor, ondas e eletromagnetismo. O livro do nono ano não apresenta em nenhum capítulo as doenças sexualmente transmissíveis o que apenas é abordado no livro do oitavo ano, sendo que este apresenta de forma muito resumida esta parte do conteúdo, o que é preocupante, uma vez que este é um dos principais materiais que alunos e professores acessam com mais frequência.

4.2.1 Relação entre os conteúdos dos PCNs e os conteúdos dos livros didáticos do 8° e 9° ano

Na sequência, apresenta-se os conteúdos de Ciências presentes nos livros didáticos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II de escolas do município de Dois Vizinhos.

Quadro 2: Conteúdos de Ciências

| PCN CIÊNCIAS NATURAIS | PCN TRANSVERSAL TEMA – ORIENTAÇÃO SEXUAL E PLURALIDADE CULTURAL | LIVRO – PROJETO TELÁRIS (8º ANO) | LIVRO – PROJETO TELÁRIS (9º ANO) |
|---|--|---|----------------------------------|
| Busca-se a compreensão sobre as funções vitais essenciais para a manutenção do corpo como um todo, onde se é abordado diferenças entre os seres vivos também, tendo como pressuposto a teoria da evolução | Saúde (A qualidade do ar que se respira, O consumismo desenfreado, A miséria, a Degradação, a Desnutrição, Formas de inserção de uma parcela da população no ambiente de trabalho, e Estilo de vida pessoal). | As funções da nutrição (A química, o sistema digestório, A alimentação equilibrada, O sistema respiratório, O sistema cardiovascular, O sangue e o Sistema urinário). | |
| | | Sexo e Reprodução (O sistema genital, Evitando a gravidez, Doenças sexualmente transmissíveis e As bases da hereditariedade). | |
| | Orientação Sexual (A escola deve tratar da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polemica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social). | | |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com base no quadro anterior verifica-se que o livro didático do oitavo ano do autor Fernando Gewandszajder, (Projeto Teláris 2017, 2018 e 2019) é composto por dezoito capítulos, e o tema “Sexualidade” é abordado quase no final do livro, começando no capítulo 15, 16, 17.

Conforme Ludovico e Maistro (2017), por meio de um trabalho realizado em Londrina Paraná, sobre investigações de Ciências no livro Teláris 8º ano, aponta

aspectos negativos na estruturação dos capítulos, pois segundo as autoras, os temas relacionados à sexualidade são tratados nos últimos capítulos, sendo que estes podem não ser trabalhados pelo professor por falta de tempo, já que a maioria dos professores segue a sequência dos livros didáticos (LUDOVICO; MAISTRO, 2017).

No capítulo 15 a abordagem é feita em relação aos sistemas genitais masculinos e femininos, o ciclo menstrual e gravidez e esta como dimensão biológica do corpo. No capítulo dezesseis os seguintes temas que ganham destaque são os métodos contraceptivos. No capítulo dezessete é que aparece o conteúdo foco desta pesquisa, ou seja, as doenças sexualmente transmissíveis.

Os PCN propõem que o trabalho com a sexualidade humana deve se basear nas múltiplas dimensões e levar em consideração os aspectos biológicos, culturais, psíquicos e sociais. E analisando o livro didático observou-se que o trabalho com a sexualidade se centra apenas em uma perspectiva, que é a biológica.

Em relação ao texto onde diz que as pessoas não devem ser rotuladas pelos seus comportamentos, é necessária atenção quanto às interpretações quando estas atitudes citadas são típicas de adolescentes e que não caracterizem como homossexualidade, pois os adolescentes podem interpretar isso como algo incomum. O autor equivoca-se ao dizer que a homossexualidade é uma crise de desejos sexuais e a necessidade de procurar a ajuda de um psicólogo. A ajuda de pessoas especializadas é de extrema importância, pois pode ajudar adolescentes e até adultos a enfrentar questões que podem estar envolvidas a esta temática, e a homossexualidade não deve ser caracterizada como doença ou até mesmo um distúrbio psicológico (SOUZA; COAN, 2017).

O livro didático deveria ter como objetivo ajudar a esclarecer dúvidas dos adolescentes e jovens, bem como auxiliar os docentes, valorizar a diversidade sexual e cultural para que ajudem no combate a homofobia, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade onde estão inseridos, mas para isso as obras deveriam estar atualizadas, senão podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. É de fundamental importância que o livro apresente todas as informações as mais corretas possíveis para que os alunos possam desenvolver uma relação crítica no ambiente em que estão inseridos (SOUZA; COAN, 2013, p. 2).

Traz também uma descrição sobre o menino, quando começa a puberdade, que é quando o encéfalo estimula a hipófise a produzir certos hormônios, e estes vão estimular outras partes do corpo. Alguns hormônios liberados pela hipófise estimulam

os testículos a produzir espermatozoides, o hormônio masculino a testosterona que faz com que os testículos e o pênis cresçam, desenvolve a musculatura aumentando a força física e tornando os ombros mais largos e a voz engrossa. Explica que nos meninos a puberdade começa entre os 9 e 14 anos, também sobre os pelos nas axilas nos braços, nas pernas na região do pênis, dentre outras mudanças no corpo. Relata ainda sobre a grande produção de hormônios que estimula as glândulas sebáceas e mais uma série de outras modificações no corpo do adolescente, ou seja, se volta para a dimensão biológica.

No livro do nono ano do mesmo autor Fernando Gewandsznajder, apresenta conteúdo em relação à química e física, o que também contempla o que está nos PCNs, mas em relação ao objeto de estudo que são as Doenças Sexualmente Transmissíveis, não descreve em nenhum capítulo.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa compreende-se que ainda há muitas dúvidas a respeito da sexualidade, levando em consideração a amplitude do tema. A escola se depara diariamente com questões relacionadas à sexualidade, pois é na escola onde ocorrem as brincadeiras sobre a sexualidade, a curiosidade em relação ao corpo do outro, os primeiros namoros, as trocas de carinho.

É papel da escola também orientar os adolescentes, não deixando os alunos com dúvidas em relação ao tema, e até mesmo se o professor não souber o que responder na hora, deverá buscar a resposta e posteriormente responder ao aluno esclarecendo a dúvida, caso contrário, os alunos poderão buscar satisfazer sua curiosidade de outras maneiras, as quais podem não ser as mais adequadas.

Os professores, os colegas de classe e os materiais didáticos ajudam no processo de aprendizagem, mas isso não é o suficiente, para um conhecimento satisfatório sobre o assunto, cabe ao aluno buscar esse conhecimento e os pais e professores são as pessoas que devem orientá-los sobre onde buscar esse conhecimento.

É dever dos professores e das famílias a orientação quanto a maneira correta de proteção, a utilização dos métodos contraceptivos, de modo que não tenham contato com doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo uma gravidez indesejada.

Os adolescentes precisam sentir-se seguros para conseguirem expressar suas dúvidas, medos e até sobre a relação com o seu corpo e futuramente com o corpo do outro. É de conhecimento que alguns professores não se sentem à vontade para falar sobre esse assunto, pois temem a incompreensão dos pais ou até mesmo pelo fato de não estarem preparados para abordar esta temática. Para isso seria necessários cursos de formação, até mesmo formação continuada com enfoque na educação sexual.

Passaram-se muitos anos em que a Aids foi descoberta e esta ainda não tem cura, hoje pode-se conviver com o vírus fazendo o uso de medicamentos, mas cuidado deve ser sempre redobrado, pois sexo sem proteção pode resultar em DST. Precisamos sempre orientar os adolescentes e jovens, conscientizando-os que a Aids

é uma doença incurável. Também orientar sobre as demais doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação ao livro didático do 8º ano, este aborda de maneira superficial o que propõem os PCN's, no que se refere ao tema Saúde e sobre a Orientação Sexual, no que diz respeito ao trabalho com a sexualidade e com o desenvolvimento humano, as transformações pelas quais passam as crianças e adolescentes. Os livros didáticos analisados trazem um limitado referencial teórico, e apenas algumas imagens sobre as doenças. Além das doenças apresenta, uma série de outros temas sobre o corpo, a relação com o ambiente e a coordenação do corpo, um capítulo sobre sexo e reprodução, porém insuficientes para a amplitude da temática.

Ao final do capítulo sobre as Doenças Sexualmente transmissíveis apresenta uma parte sobre “Ciência e Saúde” onde discorre sobre a garota e o garoto e sobre sexo, no qual relata uma série de fatores que acontecem ao longo do desenvolvimento do corpo humano em suas diferentes fases de vida. E com o objetivo de saber se o aluno compreendeu o que foi abordado no capítulo, apresenta uma série de atividades referente ao tema. No entanto especificamente sobre as doenças sexualmente transmissíveis, há uma lacuna, sendo apresentada esta temática de maneira muito superficial. E o livro do nono ano, não trabalha a temática da sexualidade, conseqüentemente não menciona as doenças sexualmente transmissíveis.

Isso leva a uma reflexão do quanto os materiais didáticos têm falhas e também sobre o lugar que esta temática ocupa no âmbito escolar. Isso é preocupante, uma vez que as famílias, muitas vezes, se sentem inseguras para falar sobre este assunto e as escolas, principalmente as que dependem exclusivamente do livro didático também vêm tratando a temática de maneira superficial. Isso só faz com que a problemática da gravidez precoce e o aumento das doenças sexualmente transmissíveis aumentem ainda mais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. R.; SILVA, L.; SILVA, A. F.; DINIZ, S. E. R. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. Ciência & Educação** Bauru, SP, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro...São Paulo: Edições 70, 2016.3º reimp. da 1ª edição de 2016.

BIANCO, A. P. **Tema transversal orientação sexual, prática pedagógica do professor de educação física: trajetórias e desafios**. Araraquara, 2017

BOMFIM, S. S. **Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. Salvador, 2009. 70f. <>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

BRASIL. **Decreto-lei n. 1006**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 05 mai. 2019.às 20:35 min.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998a, p 05. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acessado em 24/03/2019, às 15:53horas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998b, p 03. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 24/03/2019, às 16:06horas.

DINIS, N.; LUZ, A. A. **Educação sexual na perspectiva histórico-cultural**. Curitiba, Paraná, 2007, 12p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia** – 6. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O artigo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD**: processos de uma política e possibilidades de aperfeiçoamento. OLIVEIRA, Margarida Dias de; COSTA, Aryana (org.). Para que (m) se avalia? Livros Didáticos e avaliações (Brasil, Chile, Espanha, Japão México e Portugal). Natal, EDUFRRN, 2014.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em educação sexual. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

GASDA, E. E. **Perspectiva Teológica**. 4ªed. Belo Horizonte: Editora da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017.

Gewandsznajder, Fernando **Projeto Teláris: ciências: ensino fundamental2/** Fernando Gewandsznajder.-2.ed.-São Paulo: Ática, 2015.- (Projeto Teláris: ciências).

GRAÇA. Janilce Domingos Santos: MAYNARD. Dilton Candido Santos. **PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO**,2016 Disponível em< <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/4533/1314>> Acesso em 02/mai 2019 às 22:35 min.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático**. Educ. Soc. vol. 21 n. 70 Campinas Apr. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01017330200000100009&script=sci_abstract&lng=pt . Acesso em: 05 mai. 2019.às 20:32 min.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. Educ. Soc. vol. 19 n. 63 Campinas Aug. 1998. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173301998000200007&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 03 mai. 2019 às 15:12 min.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAMPRIN, Ângela Maria Paccola. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PARA PREVENÇÃO DE CONFLITOS GERADOS POR QUESTÕES DE GÊNERO**. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1940-8.pdf>>. Acesso em 16/mai 2019 às 14:32 min.

MATOS, Júlia Silveira. **Os livros didáticos como produtos para o ensino de História: uma análise do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD**. Rio Grande, 2012. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/hist/article/viewFile/3268/1945>. Acesso em 01/05/2019 as 21:55 min.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às**

Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/02/pcdt_ist_para_web_-_nao_diagramado1.pdf>. Acesso em 20/mai/2019 às 11:15 min.

MOIZÉS, J. S.; BUENO. S. M. V **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.** Revista da escola de enfermagem da USP, v. 44, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Andréia. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: documento completo, atualizado e interativo.** 2014. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em: 04 de abri de 2019

OLIVEIRA, Andréia. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: documento completo, atualizado e interativo.** 2014. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em: 04 de abri de 2019

PEREIRA, Z. M. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na prática de ensino em Biociências e Saúde.** Ministério da saúde fundação, Instituto Oswaldo Cruz, Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2014, 214p.

PERES, Eliane; VAHL, Mônica Maciel. **Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro** (Plidef/Inl, 1971-1976): contribuições à história e às políticas do livro didático no Brasil. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 3, n.1 – jan./jul. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/27682> .Acesso em 05/mai /2019 às 20:40 min.

SANDIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa em educação: Fundamentos e tradições;** trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SAYÃO, Y. **Sexualidade na Escola, alternativas teóricas e práticas.** 4ªed. São Paulo: Editora: Summus, 1997.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_cien_pdp_valdete_lucia_silvestre.pdf. Acesso em: 01/04/2019 às 16:15min

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Vamos debater sexualidade?** Departamento da Diversidade Coordenação da Educação das Relações de Gênero

e Diversidade Sexual. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_debater_sexualidade_DEDI_roteiro.pdf>. Acesso em: 01/04/2019 às 16:11min.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA **HERPES GENITAL**

Disponível em < <http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/herpes-genital>>
Acesso em 19/mai/2019 às 22:00 min.

SEIXAS, T. C. **E Agora Pai? E Agora Mãe? A Influência da Mídia na Sexualidade Infantil**. Mundo da Psicologia, 2016. Disponível em: <<http://mundodapsi.com/a-influencia-da-midia-na-sexualidade-infantil/>>. Acesso em: 20 de mar de 2018.

SILVA, D. R. **Educação sexual: uma contribuição à formação continuada de professores**. Apucarana, Paraná, 2015, 10 p.

SILVA, D. R. **O que é sexualidade? Representações conceituais de professores sobre sexualidade em escolas paranaenses**. Araraquara, São Paulo, 2016, 16 p.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación, n. 44/7, Enero, 2008. Disponível em:<
www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TEIXEIRA, C. **A interdisciplinaridade no ensino da educação sexual nos anos finais do ensino fundamental**. Ciência em tela, vol.7 2014, 8 p.

THAÍS IMPERATORI, TATIANA LIONÇO, DEBORA DINIZ, WEDERSON SANTOS UNB/ ANIS **Diversidade sexual; livros didáticos; homofobia ST 40 - Estado laico, sexualidade e política públicas**.2008 Disponível: em<
http://fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST40/Imperatori-Lionco-Diniz-Santos_40.pdf>
Acesso em 01/mai/2019 às 14:36 min.